

**ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A GRADUAÇÃO****NURSING CARE IN DISABLED PEOPLE: A REPORT OF EXPERIENCE DURING THE UNDERGRADUATE EDUCATION****ATENCIÓN DE ENFERMERÍA EN PERSONAS CON DISCAPACIDAD: UN INFORME DE LA EXPERIENCIA DURANTE LA GRADUACIÓN**

Thiago Parducci<sup>1</sup>, Dulci do Nascimento Fonseca Vagenas<sup>2</sup>, Olivia Beloto da Silva<sup>2</sup>

**Submetido:** 11/04/2017

**Aprovado:** 19/09/2017

**RESUMO**

**Introdução:** Diversos problemas de saúde podem ser minimizados com medidas preventivas, principalmente quando a atenção em saúde está voltada para pessoas com deficiência (PCD's). **Objetivo:** apresentar aos alunos de graduação de enfermagem a história da deficiência no Brasil e no Mundo a fim de desenvolver ações técnico-científicas, educativas e sociais com foco no cuidado das PCD's. **Método:** Os alunos foram selecionados através de uma prova escrita, contendo perguntas específicas sobre atividade do enfermeiro e uma entrevista. Dentre as atividades propostas, uma delas foi a visita ao Memorial da Inclusão em São Paulo/Brasil para que os alunos conhecessem a história das PCD's. Após a visita, discutiram sobre as necessidades dessa população e criaram estratégias de trabalho, baseadas na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para Associação Beneficente Comunidade de Amor Rainha da Paz, situada em Santana de Parnaíba/SP/Brasil. Durante um semestre letivo (de duas a três vezes por semana), os alunos participaram da rotina da Instituição, principalmente do setor de enfermagem, e foram assistidos integralmente pela docente supervisora. Para que o desenvolvimento das práticas de enfermagem com as PCD's pudesse ser fundamentado teoricamente, reuniões entre o grupo (docente e alunos) aconteciam mensalmente. **Resultados:** Os alunos criaram estratégias de trabalho para as práticas de enfermagem, como a ordem de atendimento e triagem das PCD's na Instituição e a elaboração de impressos para a execução da SAE como contributos para a melhoria do atendimento. **Conclusão:** Quando os alunos são motivados a participar de ações educativas e sociais fora do âmbito da sala de aula e quando essas são despertadas pelo conhecimento adquirido através da relação com o público-alvo, as condutas profissionais de enfermagem refletem um processo de resolução participativa dos problemas da população atendida, melhorando a qualidade do atendimento.

**Descritores:** Educação em Saúde; Pessoas com Deficiência; Relações Comunidade-Instituição.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Several health problems can be minimized through preventive measures, especially when health care is focused on people with disabilities (PCD's). **Objective:** to allow undergraduate nursing students to know the history of disability in Brazil and the World so that they can develop technical-scientific, educational and social actions focused on the care of PCD's. **Method:** Students were selected through a written test, containing specific questions about the nurse's activity and interview. Among the activities proposed, one of them was the visit to the Memorial of Inclusion in São Paulo / Brazil so that the students knew the history of the PCD's. After the visit, they discussed how they could help these people and then, they created work strategies, based on the **Systematization of nursing assistance (SNA)** for the Comunidade de

<sup>1</sup> Enfermeiro da Instituição Associação Comunidade de Amor Rainha da Paz – Santana de Parnaíba, São Paulo, Brasil – email: thiago.parducci@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Paulista (UNIP) – Santana de Parnaíba, São Paulo, Brasil – email: libeloto@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Paulista (UNIP) – Santana de Parnaíba, São Paulo, Brasil – email: libeloto@yahoo.com.br

*Amor Rainha da Paz, located in Santana de Parnaíba / SP / Brazil. During a semester (two to three times a week), students participated in the Institution's routine, mainly in the nursing sector, and they were fully assisted by the supervising teacher. In order to the development of nursing practices with the PCDs to be theoretically based, meetings of the group (teacher and students) took place monthly. **Results:** Students developed work strategies for nursing practices, attendance order and screening of PCDs, implementation of the SAE and contributed to the improvement of care. **Conclusion:** When students are motivated to participate in educational and social actions and when they are awakened by the knowledge acquired through the history of the people, it improves the quality of care.*

**Descriptors:** Health Education; Disabled Persons; Community-Institution Relations.

## RESUMEN

**Introducción:** Diversos problemas de salud pueden ser minimizados con medidas preventivas, principalmente cuando una atención en salud para personas con deficiencia (PCD), que requiere de una atención a la salud integral y multiprofesional. **Objetivo:** permitir a los alumnos de graduación de enfermería, a través de un proyecto de extensión de la Universidad Paulista (UNIP) - Campus Alphaville - SP, que los mismos consigan atender PCD de la Asociación Benéfica de Rainha de la Paz, situada en Santana de Parnaíba / SP / Brasil. **Método:** Los estudiantes han sido seleccionados por una prueba escrita, contienen preguntas específicas sobre la actividad del enfermo y la entrevista. Dentre todas las actividades propuestas, una visita a la memória de la Oficina de Educación en Sao Paulo / Brasil. Después de una visita, el debate sobre las necesidades de la población y la evaluación de las prácticas de trabajo, se basa en la Sistematización de la Asistencia de Enfermería (SAE) para una Institución Rainha da Paz. Los alumnos participan en la evaluación de la institución, principalmente en el sector de la enfermería, en el último semestre, en dos veces tres veces por semana y fueron evaluados por docentes supervisores una vez por mes, O desenvolvimiento de las prácticas en la institución. **Resultados:** Los alumnos pueden elaborar estrategias de trabajo para las prácticas de enfermería. **Conclusión:** Así, cuando los alumnos son motivados por una participación de acciones sociales que implican una história, el conocimiento adquirido por favorece positivamente a las conductas profesionales no por el proceso educativo y la resolución participativa de los problemas.

**Descritores:** Educación en Salud; Personas com Discapacidad; Relaciones Comunidad-Institución.

## INTRODUÇÃO

A Enfermagem passou a ser reconhecida como uma ciência que gera fonte de conhecimento nos últimos 20 anos, quando ocorreu um aumento considerável das produções educativas e científicas, principalmente na América Latina. Uma vez que o processo educativo da população é uma das principais ferramentas de trabalho da enfermagem, o desenvolvimento da profissão atrelado a ciência, a tecnologia e a educação, se torna essencial para uma assistência de saúde adequada, a qual é importante para a comunidade que depende dos serviços prestados por esses profissionais<sup>1,2</sup>.

Sendo assim, a qualificação do profissional se aproxima dos conhecimentos adquiridos na prática e a construção de competências favorece o enfrentamento das mais diversas situações rotineiras do trabalho, ambas se complementam. Dessa forma, permitir atividades práticas e enfrentamento de situações rotineiras durante o processo de formação dos alunos de graduação de enfermagem, colaboram para que os alunos adquiram um pensamento crítico, favorecendo uma ação proativa no trabalho<sup>3</sup>.

Atualmente, a inclusão social de pessoas com deficiência (PCD's) tem sido mundialmente

discutida, legitimando o papel da sociedade em atender às necessidades de todos que a compõe, não cabendo preconceitos, discriminação, barreira social, cultural e social<sup>4,5</sup>. Na saúde, o processo de inclusão social é fundamentado na prática da Educação Popular em Saúde (EPS), consistindo em um movimento de profissionais, alunos e pesquisadores da área da saúde, como os de Enfermagem, que somam o conhecimento técnico-científico juntamente com o da comunidade, para atuarem de forma prática e objetiva, melhorando a saúde e qualidade de vida da população<sup>6</sup>.

Em decorrência das diversas lutas sociais por seus direitos, as PCD's criaram coragem para estudar, trabalhar, passear e frequentar os serviços de saúde com autonomia, aumentando sua visibilidade pela sociedade. Contudo, se as PCD's tivessem, desde o início da sua vida ou diagnóstico da patologia, acesso adequado a todas as esferas de saúde necessárias, condutas simples, através de medidas preventivas com enfoque voltado para educação e promoção da saúde, poderiam diminuir as sequelas da doença, aumentando a expectativa e qualidade de vida dessas pessoas.

Assim, atividades como oficinas, teatro e debates são extremamente importantes para que se possa trabalhar diversas temáticas, desde aquelas envolvidas com deficiência, como risco para quedas, até àquelas voltadas para saúde de um grupo específico, como prevenção do câncer de mama para as mulheres<sup>7-9</sup>. Portanto, condutas voltadas à atenção holística permitem a detecção antecipada de problemas e norteiam a equipe de saúde para o desenvolvimento de ações para reabilitação, o que diminui os efeitos negativos da deficiência<sup>10</sup>.

No entanto, dificuldades no trabalho da enfermagem com as PCD's vão além da presença da limitação imposta pela doença. Azevedo<sup>11</sup> demonstrou que alunos e enfermeiros possuem dificuldade para abordar essas pessoas. As dificuldades estão presentes na explicação de rotinas, identificação de necessidades e atenção às queixas das PCD's. Dessa forma, é de extrema importância para a vida e saúde das PCD's que exista uma interação entre Universidade e Instituições de Saúde, permitindo a construção de prática acadêmica e profissional diferenciadas.

Portanto, o favorecimento da criação de grupos de pesquisa com olhar voltado para Educação em Enfermagem desde a graduação, principalmente para atuar com as PCD's, é de extrema importância para o desenvolvimento da profissão no Brasil, pois permite, tanto a construção de conhecimento e formação profissional (utilizando novas estratégias e tecnologias) como a implantação de políticas públicas favoráveis para a realidade dessa população<sup>12-14</sup>.

Tendo em vista o exposto acima, o objetivo do presente trabalho foi apresentar aos alunos de graduação de enfermagem a história da deficiência no Brasil e no Mundo a fim de desenvolver ações técnico-científicas, educativas e sociais com foco no cuidado das PCD's.

## APRESENTAÇÃO DO CASO

Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos autores, através de um projeto de extensão comunitária da Universidade Paulista (UNIP) - campus Alphaville/São Paulo. Trata-se de um estudo qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. O relato de experiência é uma

ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIP, conforme resolução 466/12, sob CAEE nº 21327013.2.0000.5512.

A Instituição escolhida foi a Associação Beneficente Comunidade de Amor Rainha da Paz, situada em Santana de Parnaíba (cidade da região metropolitana de São Paulo/Brasil) que, atende crianças e adolescentes com deficiência e poder aquisitivo baixo, sendo que o foco da Instituição é o atendimento de saúde multiprofissional (fisioterapia, nutrição, psicologia, pedagogia, fonoaudiologia, pet-terapia, hipoterapia, hidroterapia, além de atividades voluntárias como inglês, informática, culinária), objetivando a reabilitação para a melhora da qualidade de vida e de saúde das PCD's.

Seis alunos da Universidade Paulista (UNIP), Campus Alphaville (SP), que estavam no terceiro semestre do Curso de Enfermagem foram selecionados através de uma prova teórica, contendo questões sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e deficiência, como os principais diagnósticos médicos para as crianças, principais fármacos utilizados, principais diagnósticos, prescrição e cuidados de enfermagem. Os aprovados passaram por entrevista com a docente de enfermagem responsável pelo estudo, a qual investigou a real motivação desses alunos para a participação do projeto e a disponibilidade de horário e tempo para a realização das atividades.

Tendo em vista o objetivo do estudo, os alunos (antes de conhecerem a Instituição) visitaram o Memorial da Inclusão, situado na Barra

Funda – São Paulo/Brasil. Lá, tiveram contato com a história das PCD's, suas lutas, conquistas e perspectivas futuras. Após a visita, foi organizado uma mesa redonda com os alunos e docente responsável pelo projeto e puderam colocar seus pontos de vista, aprendizado, angústias e se conscientizaram das reais necessidades dessa população. Importante ressaltar que, ao pontuar as necessidades das pessoas com deficiência, discutiram como a enfermagem poderia melhorar qualidade de vida e saúde dessas pessoas.

Em um semestre letivo – de duas a três vezes por semana, os alunos participaram da rotina da Instituição, principalmente do setor de enfermagem, com o objetivo de criar estratégias para melhoria do atendimento, baseadas na SAE. Durante esse período, os alunos foram assistidos pela docente responsável e o grupo se encontrava uma vez por mês em sala de aula, com a finalidade de discutir e criar estratégias fundamentadas na literatura, proporcionando suporte e base para o desenvolvimento das práticas na Instituição.

Logo no início das visitas foi constatado que a Instituição não conhecia a quantidade exata e os perfis médico e sociodemográficos dos usuários deste serviço. Além disso, os prontuários estavam incompletos, não havia a SAE implantada, não existia ordem de atendimento multiprofissional (entrada e saída na Instituição) e ordem para triagem de novas PCD's que aguardavam vagas.

Para a criação de prontuários mais completos e funcionais e desenvolvimento da SAE específica para este público, a primeira intervenção do grupo foi avaliar o perfil dos pacientes que estavam em atendimento. Para tal, foram levantadas todas as fichas de triagem e avaliado o perfil dos pacientes (CID's, idade e

local de residência). Na época do desenvolvimento do estudo, foi observado que a Instituição atendia cerca de 205 pacientes, sendo a que a maioria de crianças, possuem paralisia cerebral e residem na mesma cidade da Instituição.

Após esse levantamento de dados, foi avaliado o tipo de atendimento de cada paciente. Baseado nisso, o grupo sugeriu à Instituição dois perfis de atendimento: os pacientes diários (que possuem atendimento acima de três vezes por semana) e os pacientes semanais (que possuem atendimento de uma a duas vezes por semana).

Outro ponto fundamental observado pelo grupo foi a dificuldade de atuação da enfermagem na rotina de atendimento. O setor da enfermagem era pouco ativo, atuando somente na administração de medicações, através de prescrições médicas. Assim, o grupo sugeriu que os pacientes passassem por triagem de enfermagem antes e após os atendimentos multiprofissionais. Isto porque, muitas eram direcionadas para as terapias, sem terem avaliações prévias de saúde, como agitação, frequência respiratória e cardíaca, temperatura, saturação até mesmo sinais de início de convulsões. Portanto, era fundamental que a Enfermagem observasse os pacientes antes, mas também após a terapia, a fim de observar qualquer intercorrência durante a sessão. No início, esse processo teve uma aceitação restrita, mas em menos de um mês, após a orientação e percepção de melhoras nas intercorrências, todos aceitaram a nova rotina com êxito.

Assim, a criação da SAE (contendo histórico e evolução de enfermagem, exame físico, diagnóstico e prescrição de enfermagem e ficha de triagem para atendimento diário e semanal – contendo dados de temperatura, frequência respiratória e cardíaca, saturação e condições

gerais da PCD) foi baseada em todas as observações descritas acima e foi desenvolvida exclusivamente para este público. Para que todos os prontuários e atendimentos de enfermagem fossem implantados, a admissão de novos pacientes foi suspensa temporariamente.

Após a criação dos prontuários, conferência dos dados e organização numérica dos mesmos, foi iniciada a implantação da SAE. Para tal, todas as PCD's foram convocadas para a avaliação de enfermagem com a finalidade de preenchimento do histórico, exame físico, diagnóstico e prescrição de enfermagem. Posteriormente, elas foram enquadradas em um dos dois perfis de atendimento. Foi sugerido pelo grupo que o histórico de enfermagem fosse preenchido na admissão do paciente na Instituição e o exame físico fosse realizado a cada seis meses, com o intuito de reavaliar as condições de saúde da PCD e reenquadramento no perfil de atendimento. Além disso, também foi sugerido que o diagnóstico, prescrição e dados de enfermagem (coletados antes e após as terapias) fossem preenchidos no momento de atendimento.

Com todas essas modificações, o setor de enfermagem foi reorganizado, tornando o atendimento de enfermagem mais ativo e efetivo, oferecendo maior segurança aos pacientes antes e após as terapias.

## DISCUSSÃO

O presente estudo consistiu em um relato de experiência com aspectos vivenciados pelos autores, onde o objetivo foi permitir que alunos de graduação de enfermagem conhecessem a história da deficiência no Brasil e no Mundo para que pudessem desenvolver ações de enfermagem com foco no cuidado das PCD's.

Um dos desafios na área de pesquisa e docência em enfermagem enfrenta no Brasil é a formação e participação de profissionais para docência com engajamento na produção científica e na extensão universitária. Portanto, quando a universidade e docentes se tornam aliados na formação de seus alunos, novos conhecimentos, reflexão da prática clínica-assistencial, se refletem na qualificação da Enfermagem<sup>15,16</sup>.

A enfermagem pode atuar no cuidado e assistência das PCD's para além da reabilitação, como no estímulo de ações de autocuidado, tais como higiene, nutrição, eliminação, atividades diárias do lar, cuidado com as crianças e auxílio na movimentação, colaborando para suprir as necessidades biopsicossociais e espirituais. É importante que esses profissionais, quando habilitados, possam atuar em locais de reabilitação, com um olhar ampliado para a promoção da saúde, trabalhando juntamente com a família das PCD's<sup>17</sup>.

Profissionais e/ou alunos de graduação de enfermagem, por não possuírem formação especializada para trabalhar com PCD's, deixam de se aproximar e criar vínculo com essas pessoas, onde muitas vezes transferem a responsabilidade do seu atendimento para outros, pensando que esses são mais capazes<sup>18</sup>. Assim, para que as dificuldades de atendimento diminuam, devem ser motivados estudos que favoreçam a comunicação verbal e não verbal entre profissionais/alunos e PCD's<sup>18-21</sup>. Dessa forma, ao preparar estudantes e profissionais para trabalhar com esse público, diminui a dificuldade do trabalho, tanto no aspecto de comunicação como de ação para as práticas de promoção da saúde<sup>22</sup>.

Assim, a participação do enfermeiro nos cuidados dos pacientes com deficiência não deve

estar limitada à reabilitação e reintegração das pessoas com deficiência no autocuidado, mas também no processo educativo em saúde. Importante ressaltar que, é essencial que os profissionais de saúde tenham em sua prática uma característica inclusiva, pois muitos desses são despreparados ao longo da sua formação. Portanto, incluir na grade curricular de enfermagem, disciplinas e estágios em instituições que atendem pacientes com deficiência, favorecem o contato com essas pessoas, melhorando a assistência multidisciplinar, além da educação e envolvimento das pessoas com deficiência e familiares no processo do cuidado e inserção social dessas<sup>23</sup>.

Os movimentos sociais brasileiros, principalmente na década de 70, favoreceram a luta pelos direitos das pessoas e, em especial, ao direito à saúde com qualidade. A criação da Constituição Brasileira reafirmou o direito de todas as pessoas à saúde e o direito do Estado em oferecer essa saúde com qualidade, além de equidade, integralidade e universalidade, os quais são princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>24</sup>.

Contudo, o SUS ainda enfrenta dificuldades derivadas da desigualdade, contrárias à universalidade, incentivando as políticas sociais para a compra da saúde, ou seja, podem ter saúde com qualidade, somente àqueles que pagam. Adicionalmente, um dos desafios para a rede pública de saúde em fornecer o direito de saúde a todos é a formação de profissionais capacitados para suprir às necessidades da população<sup>25</sup>.

Baseados nesses aspectos, os alunos que participaram desse estudo, antes de iniciarem suas atividades na Instituição, realizaram uma visita monitorada ao Memorial da Inclusão. A visita

teve como objetivo extrapolar a sala de aula e colaborar com a formação dos alunos, pois favorece o processo de formação reflexivo e cidadão.

O Memorial da Inclusão é um local que possui um acervo histórico imenso sobre os direitos das PCD's. Esse Memorial está vinculado com a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo, a qual mantém o Memorial. Assim, durante a visita monitorada, os alunos conheceram as lutas políticas para a conquista dos direitos das PCD's e o dever da sociedade para com elas. Interessante ressaltar que, na época da visita, os alunos estavam cursando a disciplina de "Políticas de Saúde" e puderam discutir e relacionar alguns aspectos da história política do país (aprendidos em sala de aula) com a história dessa população. Assim, a visita somada a experiência dos alunos em participar da rotina do setor, proporcionaram um olhar diferenciado, de observação das dificuldades e demandas do setor, favorecendo todas as modificações de atendimento que foram realizadas com êxito.

Almeida e Soares<sup>25</sup> descrevem que a qualidade da assistência de enfermagem está atrelada ao preparo do estudante com disciplinas específicas, para que esse possa executar adequadamente práticas educativas para população. As autoras reforçam a importância desse processo acontecer no início da graduação para que o estudante possa colocar, o quanto antes, o aprendizado teórico em prática.

Assim, quando se desenvolve uma parceria entre universidade e comunidade para execução de um projeto de promoção de saúde onde os alunos são instigados a participar ativamente das atividades, a formação reflexiva e cidadã é estimulada, permitindo um melhor

desempenho desses estudantes futuramente, no mercado de trabalho.

## CONCLUSÃO

Considerando o objetivo desse estudo, entende-se que quando os alunos são motivados a participar de experiências que ultrapassam os muros da Universidade e que envolvem ações sociais, o conhecimento adquirido favorece positivamente às condutas profissionais no processo educativo e resolução participativa dos problemas em prol da população.

Além disso, quando essas experiências são fundamentadas historicamente e amplamente discutidas em grupo, favorecem uma percepção das necessidades do outro de forma mais holística, representando uma conduta importante para a atuação dos alunos e profissionais de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Malvárez SM, Castrillón-Agudelo MC. Panorama de la fuerza de trabajo en enfermería en América Latina. Washington: OPAS, 2005.
2. Silva MJP, Egry EY, Ângelo M, Barbosa MAM, Sousa RMC, Castilho V, et al. Nursing knowledge production: from the research idea to the publishing in a qualified journal. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 [cited 2010 May 15];43(n.esp 2):1347-51. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/en\\_a35v43s2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/en_a35v43s2.pdf).
3. Zarifian P. O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. São Paulo: SENAC, 2003.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de saúde da pessoa portadora de deficiência. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
5. França, ISX, Pagliuca LMF, Baptista RS. Política de inclusão do portador de deficiência:

possibilidades e limites. *Acta Paul Enferm.* 2008;21(1):112–116.

6. Vasconcelos EM. Educação popular: instrumento da gestão participativa dos serviços de saúde. In: Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2007:18-29.

7. Cezario KG, Mariano MR, Pagliuca LMF. Comparando o comportamento sexual de cegos e cegas diante das DSTs. *Rev Eletrônica Enferm.* [Internet]. 2008;10(3):686-94. [citado em 2008 Jun 10] Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a14.htm>.

8. Cezario KG, Pagliuca LMF. Tecnologia assistiva em saúde para cegos: enfoque na prevenção de drogas. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2007;11(4):677-681.

9. Pagliuca LMF, Costa EM. Tecnologia educativa para o autoexame das mamas em mulheres cegas. *Rev RENE.* 2005. 6(1):77-85.

10. Brasil. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004; 80 p.

11. Azevedo RCS. A comunicação como instrumento do processo de cuidar: visão do aluno de graduação. *Nursing.* 2002; 5(45):19–23.

12. Backes VMS, Caneve BP, Ferraz F, Lino MM, Prado ML, Reibnitz KS. Grupos de Pesquisa de Educação em enfermagem da Região Sul do Brasil. *Rev Gaúcha Enferm.* 2009; 30(2):249-256.

13. Rodrigues RAP, Erdmann AL, Fernandes JD, Araújo TL. Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste. *Rev Gaúcha de Enferm.* 2007; 28(1):70-78.

14. Reibnitz KS, Prado ML. Formação do profissional crítico-criativo: a investigação como atitude de (re)conhecimento do mundo. *Texto Contexto Enferm.* 2003; 12(1):26-33.

15. Backes VMS, Prado ML, Lino MM, Ferras F, Reibnitz KS, Caneve BP. Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem do Brasil *Rev Esc Enferm USP.* 2012;46(2):436-442.

16. Malvárez SM, Castrillón-Agudelo MC. Panorama de la fuerza de trabajo en enfermería en América Latina: segunda parte. *Rev Enfermería.* 2006; 14(3):145-165.

17. França ISX, Pagliuca LMF, Sousa RA. Discurso políticoacadêmico e integração das pessoas com deficiência: das aparências aos sentidos. *Rev Esc Enferm USP.* 2003;37(4):24-33.

18. França ISX, Pagliuca LMF. Inclusão social da pessoa com deficiência: conquistas, desafios e implicações para a enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2009;43(1):178-185.

19. Pagliuca LMF, Régis CG, França ISX. Análise da comunicação entre cego e estudante de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2008;61(3):296-301.

20. Pagliuca LFM, Fiúza NLG, Rebouças CBA. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. *rev Esc Enferm USP.* 2007;41(3):411-418.

21. Macedo KNF, Pagliuca LMF. Características da comunicação interpessoal entre profissionais de saúde e deficientes visuais. *Rev Paul Enferm.* 2005;23(3/4):221-226.

22. Rebouças CBA, Cezario KG; Oliveira PMP, Pagliuca LMF. Pessoa com deficiência física e sensorial: percepção de alunos da graduação em enfermagem *Acta Paul Enferm.* 2011;24(1):80-86.

23. Faro ACM. Enfermagem em reabilitação: ampliando os horizontes, legitimando o saber. *Rev Esc Enferm USP.* 2006;40(1):128–133.

24. Calipo SM. Saúde, Estado e ética – NOB/96 e Lei das Organizações Sociais: a privatização da instituição pública de saúde? São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2002.

25. Almeida AH.; Soares CB. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem *Rev Bras Enferm,* 2010;63(1):111-116.